

\*\*

O Sr. J. J. Pinna, que de longa data exerce entre nós o magisterio artístico dando lições de piano e canto, publicou ha dias uma elegante polka, que ofereceu à sociedade carnavalesca — « Tenentes do Diabo ».

Esse trecho, executado por algumas bandas de musica, e pela orchestra da Phenix Dramatica, onde o seu author foi calorosamente vitoriado, em breve adquirirá a popularidade de que goza tudo quanto é sancionado pelo aplauso publico.

Um aperto de mão ao author — parabens aos que gostão de dansar.

A. DE A.

## ASNEIRAS.

Meu Querido e velho amigo A. de C..

Se tivesses mais um R no teu nome, diria eu *ha-le-ser*; porém o que? Responde tu, se fores capaz, e se o teu espirito estiver disposto a formar *calembours* por dás ca aquella palha — O peior é eu continuar — Não te engasques com ella, desculpa esta maldicta queda, que tenho para dizer asneiras e vamos conversar como dous homens, que se encontrão todos os dias, cumprimentão-se como dous rivaes (sabes a razão, não? Aquella sujeita da Tabatinguera, em S. Paulo?) e perguntão-se mutuamente: — O que há de novo? — puxando os clasicos e já mesclados bigodes e apertando-se as mãos, como farião outra qualquer cousa etc..

Tenho-te procurado por toda a parte como um cão rateiro, que fareja os mais reconditos escondrijos a ver se pilha algum descendente da antiga e nobre familia do celebre *Mus de Phaedro*, que só elle conheceu, n'aquelle tempo, para a felicidade do *Mons*, que se via apertado por ainda não existir a nossa bôa Mine. Durocher.

Mas por onde tens andado? Indubitavelmente por alguma gralha de papagaios à procura de alguma espiga de milho, da qual possas tirar *barbas* para o Vasques e *bajos* para a reconstrucción d' aquella santa freira, que perdeu o equilibrio com a morte de João Caetano e que só tu serás capaz de levantar e galvanizar, se não te pozerem embargos á ligereza.

Agora (aqui para nós), como é que tu conseguiste melar os beicos dos taes papagaios para te ensinarem o caminho de Roma, sem abrirem a boca, nem te mimosearem com um — *não posso ser, meu pobre cégo?*

Mas por onde tens andado? Disserão-me que estás com altas pretensões a eleitor para votares em ti mesmo para deputado, e depois escolheres-te ministro, será verdade? N'esse caso, não te esquecas de que, de todas as vidas conhecidas, a peior é a *Vida Fluminense*, porque, n'este Rio de Janeiro, passa-se uma vida que não é vida, é uma morte com vida, mas que não pode ser chamada vida, visto como ninguém ignora que o espirito, depois da descoberta das machinas de café, não chega para humoristicar essa meia duzia de bôbos dos theatros e da rua do Ouvidor, que não tem consciencia do que valem e que cheiram a *feno*, como se algum dia esse perfume podesse nutritr alguém, quanto mais a quem anda de barriga vazia e de bolços... cheios de vento.

Mas por onde tens andado? Não sei, não sei e não sei. —

Pergunto, não me respondem.

Olho, não vejo ninguém.

O deus dos vadios não se lembra de arrastar-te a esta casa, e por isso, não te encontrando, pela grande razão de que não apareces, digo-te adeus e peço-te

que, quando me vires, voltes a cara, porque eu farei o mesmo.

Sabes o que mais? Estou mal com o Sr. e passe bem.

São 5 horas da tarde, e tu nem se quer me mandas dizer que me esperas, apezar de não saberes que ando à tua procura — Isso não se faz — Ora viva!

Sou um seu criado.

O C. DE A.

## A CRENÇA.

NO ALBUM DA EXMA. SRA. D. L.

(Continuação.)

Vou contar-lhe uma historia de outras éras  
um milagre que a crença praticou;  
escuta-o; era um homem que descerá  
por vêr morrer-lhe a esposa — e junto à noite,  
sobre o tumulo d'ella vindo orar,  
ali a fé perdida recobrou....

E' noite escura; o céu, em negro manto envolto,  
suspende sobre a terra o braco da procella,  
dos alcantis nos cimos — piam sinistras aves,  
nem rompe a densa noite o raio de uma estrella.

O vento, mil aguiros — fatídicos prenúncios,  
parece murmurar nos vastos cyprestaes,  
e casão-se no espaço — em lugubre consorcio,  
o seu gemido e o ronco do mar nos areaes...

As luzes festivas — os brilhos iriantes  
tudo fundio-se em raios no bojo da tormenta;  
e a sombra — corvo immenso — as azas desdobrando,  
envolve mundo... estrelas na bruma pardacenta...

E' tudo espera... anceia; o grande cataclysma  
paira como um phantasma no seio d'amplidão,  
e a terra treme em leito florido inclinada,  
noiva que vai manchar o beijo do tufão...

E' noite escura; além por arida vereda,  
na trilha pedregosa que borda a serrania,  
caminha um vulto a sós — o passo tardio e lento,  
a fronte nua exposta á rija ventania...

caminha Ashevero novo na escuridão perdido,  
sem luz e sem pharol — por guia o seu bordão;  
da noite peregrino — tem noite dentro n'alma,  
noite no crânio immenso — noite no coração...

Caminha... Na quebrada de inhospito rochedo,  
se ergua solitaria e abandonada cruz,  
vedeta que atestava um tumulo esquecido,  
marco da grande estrada que o ser a Deus conduz.

Ali detem-se o vulto... curva o joelho tremulo,  
e erguendo mãos aos céus a prece balbucia;  
têm lagrimas nos olhos — tremor na voz convulsa,  
e após assim murmura á rija ventania:

« E' noite no mar... na terra,  
noite no espaço sem fim,  
noite de magoas, de angustias,  
noite em minh'alma. Ai de mim,  
quando o fim d'esta agonía,  
onde o termo d'esta via,  
via de Christo ao Calvario ? !  
nunca; pois foi-se-me a crença,  
e um raio da fé immensa  
não vem quebrar meu fadario. »

Didimo Junior.

(Continua.)